



INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO: QUALIDADE PARA A POPULAÇÃO

GONÇALVES, Gisele de Souza¹
LIMA, Adriana de Sousa²
MARTINS, Fernando José³

RESUMO

Este trabalho, elaborado de acordo com o eixo “Sociedade, Cultura e Integração”, tem como proposta destacar as vantagens de integrar servidores públicos em ações conjuntas, como ocorre na semana municipal do servidor, a fim de compartilhar e socializar práticas e saberes construídos no dia a dia, valorizando entre os próprios colegas a importância de um serviço público de qualidade. Aqui faremos uma discussão a partir da experiência da II Jopefoz, II Jornada Pedagógica de Foz do Iguaçu, e também de pesquisa bibliográfica. Os resultados parciais deste trabalho correspondem às discussões e reflexões feitas pelos autores e as ideias para projetos futuros que visem mais ações entre as instituições públicas em benefício de um atendimento de qualidade à população, como pudemos identificar a partir da Jopefoz que exemplifica a discussão sobre integração e interdisciplinaridade.

Palavras-chaves: Serviço público, integração, interdisciplinaridade, qualidade.

1 INTRODUÇÃO

A partir da percepção de que a interação com o outro favorece o crescimento pessoal, cultural e intelectual, entendemos que a integração entre sujeitos de diferentes instituições públicas, construída a partir de uma postura e abordagem interdisciplinar, pode favorecer um serviço público mais humanizado e de qualidade para a população. Dessa forma, entendemos como objeto deste trabalho a integração no serviço público em diferentes esferas. Os objetivos aqui são destacar as vantagens de integrar servidores públicos em momentos de produção e ação de atividades, bem como valorizar a importância do serviço público.

Tendo como resultado a reflexão desta necessidade de integração, os autores deste resumo pensam, a partir da consolidação da II Jopefoz, em futuras ações que, de maneira interdisciplinar e humanizada, diferentes esferas do serviço público possam atuar em benefício da população.

1 Doutoranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras; Unioeste. E-mail: giselesouzag@hotmail.com;

2 Mestra em Administração; Unioeste. E-mail: adriana@unioeste.br;

3 Doutor em Educação, Unioeste. E-mail: fernandopedagogia@yahoo.com.br.



METODOLOGIA

A partir de discussões, leituras e análises, os servidores responsáveis por este trabalho buscaram identificar algumas ações já desenvolvidas por distintas instituições públicas que podem potencializar outras buscando a integração dos sujeitos no desenvolvimento de atividades que compreendam o serviço público de maneira organizada e interdisciplinar.

Uma das ações analisadas que aqui destacaremos é o acordo de cooperação entre Unioeste e Secretaria Municipal de Educação, que proporcionou durante a Primavera Universitária, que aconteceu entre os dias 24 e 29 de setembro, na Unioeste - Campus Foz do Iguaçu -, cujo tema foi “50 anos da Pedagogia do Oprimido”. A Primavera congregou várias ações que ocorreram no campus, entre eles a JOPEFOZ (Jornada Pedagógica de Foz do Iguaçu), jornada que reuniu os professores da rede municipal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Foi a segunda edição da Jopefoz, a qual favorece não só o encontro desses professores, mas também a troca de conhecimento por meio de palestras e oficinas.

Durante a semana do evento, a Unioeste foi o espaço de diversas atividades que envolveram acadêmicos e a comunidade em geral. Entre as atividades, tivemos palestras e oficinas de professores, fonoaudióloga, pedagogos, artistas, pesquisadores de diversas instituições, entre elas UNILA, SESC, Cia do Corpo, IFPR, Polo Astronômico, Ñandeva, Fundação Cultural, além de professores e acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste – Campus Foz e Reitoria.

Dessa forma, percebemos o compromisso da universidade e parceiros junto à Secretaria Municipal de Educação em se envolver em questões tão fundamentais como a Educação e a Cultura, proporcionando a formação continuada de aproximadamente 2.000 professores que atendem nossas escolas e centros de educação infantil.

Este exemplo nos serviu para planejar outros encontros e parcerias entre as instituições públicas, a fim de oferecer serviços públicos que atuem direta e indiretamente em benefícios à população.



3

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para elaborar propostas de integração e interdisciplinaridade a fim de atender à população, é preciso, sobretudo, conhecer os sujeitos envolvidos, tanto os que estão na produção e organização da proposta, quanto os que correspondem ao **público alvepúblico-alvo**.

Sobre esta importante percepção, fundamental para a construção de projetos e eventos, José Eustáquio Romão e Moacir Gadotti, na obra “Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes”, citam que *“as teorias, mesmo que formuladas pelos intelectuais mais respeitados, por mais elaboradas que sejam, não tem validade nem legitimidade se não derivarem da análise da realidade”* (EUSTÁQUIO e GADOTTI, 2012, p. 32).

Assim entendemos que o desenvolvimento de qualquer atividade necessita, além do planejamento, a percepção de quem são os envolvidos e suas expectativas quanto ao processo de que farão parte.

Para tanto é preciso estudar os sujeitos que serão atendidos nas atividades propostas, estudar suas necessidades e compreender que o serviço público existe mesmo para servir as pessoas que são usuárias de tal serviço. A compreensão desta amplitude social do trabalho é também uma construção que exige estudo e interdisciplinaridade, para entender e respeitar os demais envolvidos, valorizando os diferentes campos de conhecimento, como sugere Paulo Freire, em “A importância do ato de ler”: “Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário” (FREIRE, 2008, p.29).

Dessa forma, é um ato revolucionário estudar e recriar outras oportunidades para atender a população considerando suas necessidades. É a educação abrindo um novo canal para uma nova realidade, o comprometimento do sujeito com a sociedade que busca métodos e técnicas de ação no processo de transformação política, social e cultural das instituições (FREIRE, 2011).

Partimos da premissa que a formação continuada dos professores não se esgota no término da graduação como bem lembra Paulo Freire (1996), na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, são muitos os saberes necessários à prática educativa e esses momentos



integração, de troca de saberes, de diálogo entre as instituições de ensino no entendimento deste trabalho, tem possibilitado ampliar a qualidade tanto da formação dos professores da rede municipal de ensino, como no processo de integração e interdisciplinaridade no serviço público.

Além disso, na construção dos projetos coletivos Bordenave (1991) destaca que “o mais importante recurso no processo de desenvolvimento são as próprias pessoas”. Essa integração na prática significa que a participação dos sujeitos não se resume apenas a um instrumento na busca de resultados práticos, mas envolve a satisfação pessoal na realização social do homem tomando parte no processo coletivo transformador (BORDENAVE, 1991, p. 13).

4 RESULTADOS

A partir da reflexão desta necessidade de integração, os autores deste resumo pensam, tendo como exemplo a consolidação da II Jopefoz, em futuras ações que, de maneira interdisciplinar e humanizada, diferentes esferas do serviço público possam atuar em benefício da população.

Essa prática integradora, para além dos resultados que se apresentaram num processo de formação, o método ativo, dialogado numa relação horizontal possibilitou conhecer demandas pontuais e melhor compreender o contexto e a estrutura das relações vivenciadas pelos professores em suas práticas diárias.

A parceria entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Educação otimizou recursos públicos, haja vista que não houve custos com pró-labore; possibilitou a aproximação dos professores da rede pública dos programas de mestrado e doutorado ofertados pela Universidade, uma vez que foram realizadas explanações pelos coordenadores dos cursos; por fim, mas não menos importante, os encontros dialogados contribuíram na elaboração de propostas de formação para a III JOPEFOZ.



CONCLUSÕES

A integração entre as instituições públicas de diferentes esferas traz diversos benefícios: o conhecimento compartilhado entre os sujeitos; o respeito entre colegas de diferentes setores e a valorização dos grupos envolvidos; atendimento de qualidade ao público-alvo.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação?**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. 34ª ed. São Paulo; 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2012.